# Camadas de artificialidade - 29/08/2015

No começo era a terra, a água, o verde da natureza e os bichos. Depois veio o  
homem com seus instintos: comer, dormir, se reproduzir. Ele era o bom  
selvagem\* e precisava sobreviver, mas tinha compaixão de si e do sofrimento  
alheio. Em algum momento o homem começou a se expressar individualmente e a  
comunicar-se [entre si], formou comunidades e se socializou. Acreditamos que  
por aí se mostra a primeira camada de artificialidade: a produção da linguagem  
e a criação de regras de convívio social. Tudo o que é produção humana é  
artificial, excetuando-se a procriação que é natural. O organismo humano é  
natural e ele estava bastante ligado à natureza, naquele tempo longínquo. Na  
natureza, os fenômenos e as interações entre os seres seguem sua lógica, na  
qual o homem se insere. Mas, quando ele se insere, ele muda a correlação de  
forças, porque produz coisas artificiais. O homem não soube (ou não quis) se  
manter na lei natural, ele criou a sua própria lei e submeteu a ela a própria  
natureza. Se a primeira camada de artificialidade era composta pela linguagem  
e valores éticos, a ela se sucederam outras: a vestimenta, a propriedade, a  
moeda de troca, os utensílios, as armas. De fato, nos parece que a primeira  
camada de artificialidade foi não material [ou virtual], oriunda de esforço  
mental e psicológico, e dela surgiram necessidades materiais: os objetos  
criados a partir de transformações naturais. A partir dessas duas camadas, de  
suas sobreposições, de seus relacionamentos e cruzamentos, advieram outras  
camadas artificiais materiais e virtuais, até chegarmos aos nossos dias.  
  
Portanto, houve um processo histórico que irrompeu na atualidade e seguindo um  
determinado caminho, transpondo e criando camadas artificiais. Seria um  
trabalho importante identificar séries que trilharam determinadas camadas  
materiais e virtuais para poder identificar sua origem natural e qual o alvo  
artificial atingido. Contudo, o que a construção das camadas artificiais nos  
permite concluir é que elas são fator determinante em todos os nossos atos e  
relações. A tal ponto que fica realmente difícil poder estabelecer qualquer  
valor de verdade, de certo ou errado e de julgamento. A densidade de  
artificialidade polui nossos interesses e não temos nenhuma garantia de como  
ou porque defendê-los. Nossos interesses, se perdendo nas camadas de  
artificialidade, se alinham ou se chocam com os interesses dos outros e, sem o  
estabelecimento ou a publicação da cadeia perpassada em cada camada  
artificial, realmente não podemos chegar a nenhuma conclusão, não podemos  
defender nossos pontos de vista e nem lutar por eles.  
  
Esse histórico artificial extrapolou na atualidade e caímos em um relativismo  
absoluto. Nenhum argumento que se dê muita acima de camadas de artificialidade  
pode ser factível ou provável. De qualquer forma, algumas esferas  
institucionais, sociais, etc., procuram se precaver. Isso pode ser verificado  
no caso das ciências que delimitam seu contexto e suas variáveis, mas querendo  
se fazer neutras pecam em uma petição de princípio: atestar neutralidade já  
não é ser neutro. Além do mais, as ciências acabam por se fechar em si mesmas  
e, por mais que procurem se aproximar de uma camada natural, primitiva e  
essencial, produzem resultados que ecoam em camadas de artificialidade  
desprovidas de critérios de escolha e seleção, ao Deus dará da poluição e  
confusão que elas causam.  
  
Por tudo isso, as infinitas camadas de artificialidade combinadas, regadas aos  
mais diversos elementos materiais e virtuais nos devem fazer desconfiar de  
qualquer necessidade vital nossa. Individualmente, não temos critérios de  
garantia. Então, se isso vale para mim, vale para os outros e vale para toda e  
qualquer relação de transferência ou zona de diálogo entre eu e os outros. Do  
que podemos concluir que não devemos estar tão entrincheirados e que qualquer  
guerra não parece ter fundamento, se não forem retrocedidas a um algo natural  
ou se não forem elucidadas todas as camadas artificias materiais e virtuais  
por ela atravessadas e que forneçam subsídios para o ataque.  
  
\_\_\_\_\_\_\_\_  
  
\* Aqui nos inspiramos na teoria naturalista de J.J. Rousseau.